



Apresentação

Sertão História chega ao seu terceiro número, em seu segundo ano de existência. Ao mesmo tempo em que remete à ideia dos vastos territórios, mundo afora (sertões), nos afirmamos enquanto da área de História, (“ser tão” historiadores e historiadoras, em diálogo com as outras áreas do conhecimento). A construção de um periódico acadêmico, com rigor científico e ao mesmo tempo democrático, elaborado coletivamente, que abre espaço para o conhecimento ao aceitar artigos de graduados em diante, sem hierarquizar o debate a partir da titulação. Isso acarreta “custos” no ambiente universitário e editorial, porém é uma decisão da qual nos orgulhamos.

Nesta edição contamos com artigos referentes ao dossiê, sobre migrações, história e tempo presente, além de artigos de temática livre e entrevista. Iniciamos com a história da migração de retirantes do Rio Grande do Norte para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, no ano da grande seca de 1904 e suas experiências nas hospedarias e lugares de espera. Em seguida, temos artigo sobre os processos migratórios, na Província do Ceará, tendo como pano de fundo, a seca de 1877, além das consequências para a região do Cariri cearense e para Fortaleza. O terceiro artigo discute as reformas pombalinas e seus impactos na Capitania de Pernambuco, com destaque para a criação da Companhia de Comércio e a política de combate ao contrabando e descaminho na região. A edição continua com artigo sobre a produção da escrita e valorização da história da região do Cariri, a partir do Instituto Cultural do Cariri (ICC), e de que maneira as condições ambientais, associadas à Chapada do Araripe, foram apropriadas pelos intelectuais daquele órgão, tendo como referência, a produção de cana-de-açúcar. A revista apresenta em seguida, artigo que trabalha com o

tema do conhecimento dos professores de História sobre as proposições de Karl Marx e Friedrich Engels, tendo seu autor, o objetivo de instrumentalizar os docentes em seu fazer cotidiano, nos domínios da ciência da história e dos conteúdos substantivos prescritos como fundamentais no ambiente escolar. Na seção artigos, concluímos com o texto sobre o universo religioso que envolveu o artista Luiz Gonzaga, quando jovem, entre os anos de 1912 e 1930, em sua vivência no sertão pernambucano. Ambiente marcado pelo catolicismo popular e suas celebrações. Na seção entrevista, nosso editor, o Prof. Fábio José Cavalcanti de Queiroz, entrevistou o Prof. Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Junior, Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Dentre vários temas importantes, destacamos: a trajetória do professor, a presença do marxismo no ambiente acadêmico e na área de História em particular, o futuro de nossa área, a importância da história do Partido Comunista Brasileiro, a analogia entre o fascismo e o neofascismo, o bolsonarismo e as perspectivas do novo governo de Luís Inácio Lula da Silva.

Convidamos você a adentrar nesses diferentes caminhos na condição de leitor e leitora, e também, quem sabe, contribuir no futuro para a nossa revista, que busca a democratização do conhecimento, sem distinções de titulações ou origens geográficas. Seguiremos em frente.

Desejamos uma leitura agradável.

Darlan de Oliveira Reis Junior